

TEM NOTÍCIA BOA PRA VOCÊ.

Com o Sicoobcard,
você troca seus pontos
por crédito na fatura e
ganha **50% de bônus.**

ANTES
5017 PONTOS
VALIAM R\$ 100

AGORA
5017 PONTOS
VALEM R\$ 150



Não é incrível? Assim você recebe uma ajuda
extra para o pagamento da sua fatura e ainda
libera limite no seu cartão.

Acesse sicoobcard.com.br e resgate!



MARCA

Pesquisa de imagem revela
força da marca Sicoob
em Minas Gerais

EVENTO

Sistema Ocemg lança Dia C
com ações focadas em dar
suporte às comunidades

PROGRAMA

de pontos oferece troca por crédito na fatura com bônus de 50%

Em mais uma ação para buscar reduzir os impactos financeiros para os associados diante dos desafios da pandemia e do cenário de fragilidade da economia brasileira, o Sicoob ampliou o desconto oferecido no programa de fidelidade do cartão de crédito.

Até o final do mês de junho, os cooperados que utilizam o Sicoobcard serão beneficiados com 50% de bônus no programa de resgate de pontos para desconto direto no pagamento da fatura. A medida engloba tanto pessoas físicas quanto jurídicas participantes do Sicoobcard Prêmios.

“Além de todas as vantagens que o cartão já oferece, essa bonificação foi uma maneira que encontramos para oferecer uma ajuda extra, dando mais fôlego para que os cooperados quitem suas compras”, explica o diretor de Meios Eletrônicos de Pagamentos do Bancoob, Marcos Vinícius Viana Borges.

Antes, o cooperado podia trocar, por exemplo, 1.254 pontos por R\$ 25 de desconto na fatura. No

período promocional ele passa a ter direito, com a mesma pontuação, a R\$ 37,50.

Quem trocava 5.017 pontos por R\$ 100 em crédito, agora tem direito a R\$ 150, e assim sucessivamente.

“Nosso compromisso é proporcionar a justiça financeira a todas as pessoas. Por isso, as cooperativas precisam estar ao lado e apoiar os que mais precisam neste momento difícil pelo qual passamos”, afirma Marcos Vinícius.

A troca de pontos por crédito pode ser feita no site www.sicoobcard.com.br, no menu programa de pontos. Além do site Sicoobcard Prêmios, também é possível verificar o saldo no aplicativo Sicoobcard e na fatura do cartão.

Confira a seguir o passo a passo para realizar o resgate:

Você pode trocar seus pontos por crédito na fatura com

50% DE BÔNUS.
APROVEITE!



EQUIPES COMERCIAIS

do Sicoob promovem *lives* para alinhamento de estratégias com as singulares



Contemplando o Período Apoiador, as áreas comerciais do Sicoob estão promovendo, desde o mês de abril, um Ciclo de Conversas para debater os cenários e o contexto do cooperativismo diante da crise gerada pela pandemia da Covid-19.

“O contexto atual é de incertezas e constantemente o Sicoob lança medidas e ações que precisam ser alinhadas com as cooperativas. O objetivo desses encontros é auxiliar a comunicação com as áreas comerciais, promovendo o compartilhamento tempestivo das informações de uma forma que não sobrecarregue o sistema”, explica o diretor Comercial do Sicoob Seguradora e Coordenador Codec (Comitê de Desenvolvimento Comercial), Guilherme Ferreira.

Com o Ciclo de Conversas, o Sicoob está viabilizando um canal de comunicação expressa e organizada, compartilhando informações importantes e esclarecendo dúvidas de quem trabalha atendendo o cooperado, além de auxiliar as cooperativas a criarem planos de ação e a desenvolver estratégias.

Com o grande fluxo de informações iniciais, as primeiras *lives* eram realizadas diariamente, em dois momentos do dia: pela manhã e à tarde. “Com o tempo, a tendência tem sido a redução da frequência de maneira gradual e sem prejudicar a comunicação de medidas necessárias para apoiar as cooperativas e seus associados nesse momento de crise e incertezas”, esclarece Guilherme.

Entre os temas abordados nas conversas estão: Crédito (Empresarial, Rural, Pessoal e PJ); Meios de Pagamento; (Sicoobcard e Sipag); Investimentos; Consórcios e Cobrança; Seguros (Gerais, Prestamista e Vida); Soluções de Apoio; Sistema de Atendimento Digital (SAD); Funcionalidades Tecnológicas e Cartões.

As datas, horários e temas das *lives* nacionais são divulgadas com antecedência no campo Ciclo de Conversas, dentro da página do Período Apoiador no Portal Sicoob Negócios (www.sicoobnegocios.com.br). Os encontros acontecem pelo aplicativo Zoom e, após o encerramento, são inseridas as gravações na mesma página, podendo ser acessadas a qualquer momento pelas equipes das cooperativas.

PESQUISA REVELA

imagem positiva do Sicoob no mercado e alto grau de satisfação dos cooperados com o Sistema

Entre os dias 17 e 26 de março, o Sicoob Central Cecemge, em parceria com o Sicoob Central Crediminas, realizou uma pesquisa para mapear as percepções do mercado, mensurar o grau de conhecimento sobre o Sicoob, o nível de satisfação dos cooperados, além de identificar como são percebidas as cooperativas de crédito no estado de Minas Gerais.

A pesquisa ouviu dois grupos: cooperados do Sicoob e o mercado potencial geral (pessoas bancarizadas que ainda não tem relacionamento com o Sistema). A coleta de dados foi feita por meio de contato telefônico para o primeiro grupo e entrevista por e-mail para o segundo.

Os resultados mostraram que mais da metade do mercado bancarizado mineiro sabe o que é uma cooperativa de crédito. E que, entre as marcas que estão na mente do consumidor, o Sicoob é a cooperativa de crédito mais lembrada, ainda que não alcance o patamar desejado na amplitude de instituição financeira (apenas 1% dos entrevistados menciona o Sicoob como instituição financeira). Quando se fala em cooperativas de crédito, a marca lidera, sendo indicada por 55% dos não cooperados. Para os associados, se destaca tanto como instituição financeira quanto como cooperativa de crédito.

Quando o assunto é satisfação, o contentamento do quadro social com o Sicoob é acima da média geral, se comparado aos bancos tradicionais. Nesse quesito, entretanto, os bancos digitais superam o sistema cooperativista, com uma média de 9 contra 8

no grau de satisfação.

Entre os associados, o Sicoob tem a melhor rede de agências, os melhores serviços *on-line*, taxas e atendimento. Para os não cooperados, entretanto, ainda predomina a ideia de que bancos tradicionais são mais seguros. Mesmo assim, entre os não cooperados, 52% demonstram algum interesse em filiar-se a uma cooperativa de crédito. O motivo predominante para clientes bancários migrarem para uma cooperativa concentra-se nos valores e taxas oferecidas.

A intenção de sair ou substituir o Sicoob é baixa (apenas 8%), especialmente se comparada à média das outras instituições financeiras, de 20%. O que mais mantém os cooperados no Sicoob é o atendimento e as taxas mais baixas, especialmente entre aqueles que o utilizam como principal instituição. Entre o que desagrada, de forma bastante pulverizada, estão a dificuldade de obtenção e/ou utilização de produtos e serviços, além das condições de negociação.

No geral, a pesquisa revela que cooperados têm uma imagem mais consolidada sobre o Sicoob do que o mercado. Mas também para os não cooperados a percepção é significativa e a marca é apontada como a maior cooperativa do Brasil.

A relevante imagem do Sicoob em Minas é resultado da soma do trabalho de comunicação das cooperativas, das centrais e da Confederação, que vêm conseguindo incutir na mente das pessoas a força da marca.

APROVAÇÃO TRADUZIDA EM NÚMEROS

67%

INDICAM O SISTEMA SICOOB

69%

UTILIZAM O APP PARA FAZER TRANSAÇÕES

74%

UTILIZAM O SICOOB COMO PRINCIPAL INSTITUIÇÃO

92%

NÃO TÊM INTENÇÃO DE SAIR OU SUBSTITUIR O SICOOB

SISTEMA OCEMG

realiza lançamento do Dia C em *live* com a dupla sertaneja César Menotti e Fabiano

Após mais de dez edições, o Dia de Cooperar (Dia C) continua se reinventando. Este ano, o movimento está totalmente voltado à adoção de ações de combate e prevenção à Covid-19 e à melhoria das comunidades atingidas, reforçando ainda mais o princípio cooperativista de interesse pelo coletivo e a responsabilidade social inerente ao setor.

“O novo coronavírus mudou a vida das pessoas em todo o mundo. A força com que a pandemia atingiu diversos países, em diferentes continentes, mostrou que a cooperação entre os indivíduos é primordial para alcançarmos tempos melhores e criarmos um novo ambiente após essa crise sanitária. Mais uma vez, as cooperativas saíram na frente e já estão se mobilizando para transformar a realidade das regiões em que trabalham e o Dia C vai incentivar que sejam



criados mais projetos nesse sentido”, explicou o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato.

A proposta é de que as cooperativas identifiquem as principais necessidades das cidades em que atuam e sigam como protagonistas do desenvolvimento local por meio da cooperação e de projetos que ajudem na prevenção da disseminação do vírus, no cuidado com as instituições de saúde, na recuperação da economia da região e na manutenção do bem-estar da população.

O Dia C é um grande movimento de responsabilidade social e, mesmo diante dos desafios ocasionados pela Covid-19, pretende mostrar a força transformadora do cooperativismo. “Vamos continuar envolvendo milhares de pessoas principalmente neste momento delicado de pandemia em que devemos nos unir em benefício do próximo”, reafirma Scucato.

LANÇAMENTO EM FORMATO INÉDITO

Seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde, que reforçam a necessidade de evitar aglomerações como forma de conter a disseminação do vírus, o lançamento do Dia C também precisou ser reestruturado.

Em Minas Gerais, o movimento foi lançado oficialmente no dia 10 de maio em uma *live* exclusiva com a dupla sertaneja mineira César Menotti e Fabiano no canal do *YouTube* do Sistema Ocemg. Em parceria, a Rádio 98FM também transmitiu o evento ao vivo e em suas plataformas digitais.

A programação teve conteúdo jornalístico disseminando o cooperativismo, suas ações de desenvolvimento social, muita música, entretenimento, casos de sucesso das cooperativas e uma comemoração especial para o Dia das Mães.

Ao longo da programação, os ouvintes contribuíram com doações, por meio de um QR Code, para cinco instituições de Belo Horizonte, que continuamente são auxiliadas pelo Sistema Ocemg: Central Única das Favelas (CUFA/MG); Associação Mineira de Reabilitação (AMR); Associação Unificada de Recuperação de Apoio (Casa Aura); Cidade Ozanam Obra Unida da Sociedade São Vicente de Paula – Creche Odete Valadares e Asilo Nossa Senhora da Piedade – Lar da Vovó.

Na ação inédita, o lançamento do Dia C alcançou mais de 240 mil pessoas pelas plataformas digitais da rádio e canal do *YouTube*. Segundo estatísticas da emissora, o número de pessoas impactadas pela programação chegou a mais de três milhões na capital e Região Metropolitana.

GESTÃO DE RISCOS

e monitoramento contínuo são essenciais em tempos de pandemia

Desde o início do isolamento social em função da pandemia da Covid-19, a Gerência de Controladoria e Riscos (GCR) do Sicoob Central Cecremge tem buscado acompanhar as orientações e os normativos divulgados pelo Banco Central e demais órgãos reguladores que podem atingir de alguma forma os negócios e o funcionamento das filiadas, estando alerta também para os possíveis impactos nas operações financeiras das cooperativas, principalmente em relação aos riscos de crédito e liquidez.

Além dos monitoramentos periódicos já efetuados pela área, a GCR passou a adotar medidas de acompanhamento sistemático, dando suporte à Gestão de Riscos interna das cooperativas, para garantir uma tomada de decisão mais assertiva e tempestiva diante do atual cenário, alertando quanto às variações ocorridas nas carteiras crédito, depósitos e centralização financeira, indicadores de riscos de crédito, liquidez e resultado.

“No mês de abril, durante esse monitoramento, uma situação que nos chamou atenção foi a indicação de que algumas cooperativas poderiam ter dificuldades no recebimento de repasses relacionados ao convênio com a Seplag. O acompanhamento efetivo da área de controladoria e riscos permitiu que a Central identificasse a situação e supervisionasse as filiadas envolvidas até que o problema fosse normalizado e os recebimentos processados, apesar dos atrasos observados”, ressalta a gerente de Controladoria e Riscos, Cláudia Miranda.

A Central está trabalhando para mapear o máximo de informações e acompanhar de perto a liquidez das cooperativas, considerando seu posicionamento atual no mercado, a carteira de depósitos, a movimentação da carteira de crédito e os possíveis impactos no Sistema.

Além do risco de liquidez, outro ponto que vem sendo monitorado de perto é o de crédito, principalmente em relação ao risco de inadimplência, que pode impactar no aumento da provisão e possível redução no resultado das cooperativas. “Apesar de o Banco

Central tratar as transações de forma diferenciada nesse período da pandemia, flexibilizando alguns normativos, ainda assim é importante estar ciente de que há uma exposição maior em relação ao risco de crédito, até mesmo pensando no cenário pós-crise, exigindo mais atenção das cooperativas”, alerta Cláudia.

A orientação é que as cooperativas ponderem os cenários interno e externo no momento de fazer a negociação com os associados. Para auxiliá-las com dados de monitoramento e gestão dos riscos, a Central disponibiliza periodicamente relatórios técnicos que são encaminhados aos dirigentes e gestores das cooperativas.

Com ações mais tempestivas, o intuito da Central é atuar com mais proximidade, prevenindo ou evitando uma situação grave de desenquadramento e aumento de exposição ao risco de crédito e liquidez das filiadas. “E, ao mesmo tempo, muni-las de informações que permitam acompanhar e monitorar a movimentação de suas carteiras, estimulando o acompanhamento constante para identificação de situações que possam gerar algum indício de perda futura, bem como vislumbrar cenários mais atrativos para ampliar os negócios de forma consciente e com o risco mitigado”, destaca a especialista da GCR, Giselle Soares.

As cooperativas que operam basicamente com capital e empréstimos e que são do segmento de funcionários de empresas privadas e públicas necessitam de acompanhamento sistemático (Central e singulares) da situação econômico-financeira, visto que alguns setores vêm adotando medidas para redução do quadro de empregados, refletindo em seu número de associados.

“Por se tratar de singulares em que o resultado é formado basicamente pelas receitas de empréstimos e rendimentos dos recursos mantidos na centralização financeira, o grande desafio é efetuar gestão adequada das despesas e o monitoramento do risco de crédito e de liquidez para que consigam atravessar essa crise mantendo a solidez”, destaca a analista da GCR Rosane Bastos.

ACOMPANHAMENTO CONTÍNUO BUSCA MINIMIZAR IMPACTOS

O cenário atual acendeu o alerta para a necessidade de as singulares estarem mais atentas ao controle e gestão de riscos de suas operações. “Se antes a cooperativa fazia o acompanhamento mensal da gestão, hoje não se pode esperar tanto tempo para analisar os números. Mais do que nunca, esse monitoramento precisa ser sistemático, devido a possibilidade de majoração do risco dada a vulnerabilidade econômica atual”, alerta o diretor de Supervisão e Controle, Alfredo Melo.

O momento também abre espaço para a realização de novos negócios e a comercialização de produtos, mas é importante que o responsável pela gestão de risco de cada singular esteja mais atuante no monitoramento. “Com relação ao risco de liquidez, por exemplo, a Central está fazendo o acompanhamento

diário das filiadas. Entretanto, os dados analisados têm uma defasagem de dois ou três dias, devido ao acesso às informações que chegam em nosso sistema. A cooperativa, entretanto, ao fazer o monitoramento diário dos números, consegue ter uma percepção imediata e tomar uma decisão mais efetiva”, conclui o analista da GCR Diogo Caputo.

É recomendado que se estabeleça essa nova rotina mesmo após o final da pandemia. As cooperativas devem se empenhar para estarem mais próximas de seus cooperados, estreitando relacionamentos, no que se refere aos associados PJ, por exemplo, com o objetivo de perceber eventuais movimentações em suas operações e faturamento, e encontrar junto aos cooperados alternativas para minimizar possíveis impactos com reflexos na inadimplência.

CONFEDERAÇÃO E CENTRAL DISPONIBILIZAM INFORMAÇÕES PARA DAR SUPORTE ÀS COOPERATIVAS

SIMULAÇÃO DE IMPACTO COVID-19

Em decorrência da crise econômica gerada pela pandemia e visando orientar as cooperativas na sua tomada de decisão, o Sicoob disponibilizou uma simulação de impacto nos índices de provisão da carteira de crédito; de índices de liquidez; e no capital (patrimônio de referência, índice de Basiléia, grau de imobilização e razão de alavancagem), considerando diversos cenários de deterioração das carteiras no período aproximado de um ano. Os relatórios dessa simulação são disponibilizados pela Confederação e encaminhados às cooperativas através do e-mail riscos@cecremge.org.br.

DIAGNÓSTICO SICOOB - EXPOSIÇÕES POR SETOR

A partir da pesquisa realizada pela *Moody's Corporation*, que mapeou os ramos que seriam mais impactados pela crise, aplicando testes de estresse dentro da carteira de crédito, o Sicoob disponibiliza mensalmente no Sisbr Analítico a segregação da carteira entre “Exposição Alta”, “Exposição Moderada” e “Exposição Baixa”, com base nos impactos econômicos esperados.

De acordo com esse estudo, a Central realizou o levantamento das cooperativas com 30% de representatividade da carteira de crédito alocadas nos ramos que seriam mais impactados pela crise. “À essas singulares foi enviado um relatório detalhado da composição e movimentação com o objetivo de auxiliá-las no processo de Gestão de Riscos, visando minimizar a exposição a que estão sujeitas”, reforça a especialista Giselle Soares.

RELATÓRIOS DISPONIBILIZADOS NO SISBR ANALÍTICO

Com o objetivo de auxiliar as cooperativas no processo de Gestão de Riscos e visando minimizar a exposição, principalmente em relação aos riscos de crédito e liquidez, o Sicoob Confederação disponibilizou no Sisbr Analítico relatórios específicos para acompanhamentos e gestão das carteiras neste período de pandemia. Em alguns casos é possível fazer o acompanhamento diário das movimentações das carteiras e indicadores. Mais informações sobre esses relatórios poderão ser tratados com a Gerência de Controladoria e Riscos.

MEIO MILHÃO

de reais doados pelo Sicoob Copermec viabilizarão a ampliação de hospital em Cláudio

Comprometido com os cooperados, que investem e acreditam na Cooperativa, e imersos no desafio de amenizar os impactos causados pela Covid-19, o Sicoob Copermec oficializou, no dia 7 de maio, a doação de R\$ 500 mil para a Santa Casa de Misericórdia de Cláudio.

“Com a pandemia, vários projetos previstos para 2020 tiveram que ser adiados. Com isso, realocamos os recursos disponíveis e decidimos que este ano o nosso foco será a saúde”, explica o presidente da Singular, Adarlan Rodrigues.



O valor doado será destinado a uma obra de melhoria estrutural. O projeto inclui a construção de um novo bloco de leitos de internação e uma CME - Central de Material Esterelizado (setor destinado à limpeza, acondicionamento, esterilização e distribuição de todos os artigos médico-hospitalares), dobrando a atual capacidade de atendimento da instituição. Há previsão do início das obras para ainda este ano.

A Cooperativa reconhece a necessidade de crescimento e reestruturação da área da saúde na cidade de Cláudio e acredita que a doação será extremamente importante para o município e para toda a região.

“As cidades do nosso entorno hoje encontram porto seguro no atendimento à saúde em Cláudio. Por isso, quero agradecer muito ao Sicoob Copermec, sua diretoria, conselho e cooperados, porque é uma obra que vai trazer um benefício imenso”, reforça o provedor da Santa Casa de Misericórdia, Marcílio de Oliveira.

Além dessa ação, em abril, a Cooperativa distribuiu máscaras para o comércio de Cláudio e doou um aparelho respirador para a Santa Casa de Misericórdia.

SICOOB COOPJUS ARRECADADA CAIXAS DE LEITE PARA DOAÇÃO

Famílias da comunidade da Pedreira Prado Lopes, na região do bairro Lagoinha, em Belo Horizonte, receberam mais uma doação do Sicoob Coopjus. Desta vez, a Cooperativa fez doação de caixas de leite para as 45 crianças em situação de vulnerabilidade social que são atendidas pelo Instituto Pedra Viva, instituição que a singular apoia desde 2014, por meio de ações ligadas ao Dia de Cooperar - Dia C.

A equipe de funcionários também se mobilizou para arrecadar maior quantidade do donativo. No total, a ação arrecadou mais de 400 litros de leite e cada criança recebeu cerca de 10 caixas.

“Doar contribui efetivamente com a transformação para a melhoria da sociedade e, principalmente, das pessoas. Ao ver as necessidades das comunidades e fazer algo para supri-las, nos tornamos mais justos e solidários. Esse é o nosso compromisso e princípio do cooperativismo”, afirma a presidente Regina Dinelli.



PROJETO

de educação financeira ganha formato digital



Com as aulas presenciais temporariamente suspensas e a recomendação do Ministério da Saúde para evitar aglomerações, o Sicoob Lagoa-cred Gerais precisou adaptar seu projeto de educação financeira para estudantes de 6 a 18 anos.

Os conteúdos de cooperativismo, empreendedorismo e educação financeira, que antes eram dados presencialmente aos mais de 14 mil alunos de escolas públicas e privadas de municípios do Centro-Oeste mineiro, agora estão disponíveis através das plataformas digitais da Cooperativa.

Intitulado Conexão Jovem Cooperativista, a nova versão do projeto vai levar todo o material de aprendizagem para fora da sala de aula. São vídeos e lives semanais, além de conteúdos interativos, dicas de leitura, filmes e outras fontes de conhecimento para que alunos do programa e associados possam acessar em casa, tendo a oportunidade de se informar cada vez mais, mesmo durante o período de isolamento social.

“Todos os anos temos a expectativa de que o programa se torne cada vez maior. Em 2019, fizemos algumas mudanças para que mais crianças pudessem participar e colocamos uma mentora em tempo integral na sala de aula. Este ano, nos deparamos com as paralizações das atividades presenciais, devido à Covid-19, e enxergamos a oportunidade de estarmos ainda mais presentes e atuantes nas comunidades através das redes sociais. O Conexão Jovem Cooperativista vem, então, reforçar nosso compromisso com a educação e levar conhecimento, não somente às crianças, mas também à população como um todo”, explica o presidente da singular, Nilson Antônio Bessas.

SICOOB ASCICRED OFERECE SUPORTE FINANCEIRO AO QUADRO DE ASSOCIADOS

Reafirmando o papel de apoio aos associados e fomento da economia local, o Sicoob Ascicred, neste momento de pandemia, facilitou ainda mais o acesso ao crédito.

A Cooperativa está disponibilizando duas linhas de crédito para apoiar seus cooperados. Para folha de pagamento, uma taxa de 0,59% a.m., com carência de três meses e pagamento em até 12 parcelas. Para Capital de Giro, uma taxa de 0,85% a.m., três meses de carência e prazo de 36 meses para pagamento.

O Sicoob Ascicred também está com a campanha “Cheque Especial de Verdade”, com a taxa mais baixa do mercado para dar suporte financeiro ao seus associados: apenas 1,99% a.m. para pessoa física e jurídica. Antes as taxas eram de 5,90% a.m. e 4,90% a.m., respectivamente.

“Esse é o momento da Cooperativa mostrar sua posição perante o mercado financeiro e nossa comunidade. Embasados em números bem fundamentados, conseguimos criar ações para atender às expectativas do cooperado, sem colocar em risco a saúde financeira da nossa instituição. O momento é, sem dúvida, de muito aprendizado para toda a humanidade e precisamos estar juntos, nos sensibilizando com o próximo”, defende o presidente Osmano Diniz.

Todas as ações entraram em vigor em de abril de 2020, sem prazo definido para serem encerradas.

SICOOB CREDINOVA

faz doação de respirador e lança crédito especial

Atento aos impactos econômicos da pandemia, o Sicoob Credinova criou uma linha de crédito especial para apoiar os cooperados PJ diante dos atuais desafios financeiros decorrentes da paralização de grande parte das atividades do comércio e da indústria. As condições envolvem taxas a partir de 0,5% a.m., com carência de até 180 dias para quitar a primeira parcela.

A Cooperativa ainda prorrogou os títulos a 0,5% a.m. por até 60 dias, sem cobrança de taxa de prorrogação, e os empréstimos e financiamentos com taxa zero pelo mesmo período.

“Acreditamos que é fundamental unir forças. As ações que estamos tomando reafirmam o compromisso com os cooperados e pretendem minimizar os prejuízos dessa crise”, reforça o presidente Pedro Gomes.

Em apoio à comunidade, a singular doou um respirador, no valor de R\$ 60 mil, para o Hospital São José, em Nova Serrana. E, em parceria com o Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Nova Serrana (Sindinova) e a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL/Nova Serrana), realizou um aporte financeiro para a compra de equipamentos que vão compor dez novos leitos,



A partir da esquerda: o prefeito de Nova Serrana, Euzébio Lago; o presidente da CDL, Rinaldo Heleno Correa; o presidente do Sicoob Credinova, Pedro Gomes; o presidente do Sindinova, Ronaldo Andrade Lacerda; e o vice-prefeito Nelson Moreto, que assina o recebimento da doação ao Hospital São José

ampliando a capacidade de atendimento do hospital.

A Cooperativa ainda adotou ações imediatas e emergenciais visando o bem-estar da sua equipe e a assistência aos cooperados, como horário especial de funcionamento, disponibilização de álcool em gel, máscara de proteção para os funcionários, equipe reduzida e fluxo de pessoas controlado dentro das agências.

PEDALGEL E TERMÔMETRO A LASER REFORÇAM CUIDADOS NO SICOOB AC CREDI

Focado em garantir a segurança do público interno e externo, o Sicoob AC Credi adotou novas ações preventivas em relação à Covid-19. Na entrada das agências foi instalado um *pedalgel* automático que aplica álcool em gel sem necessidade de contato com o dispositivo. Além disso, termômetros que medem a temperatura à distância estão sendo usados para cooperados e funcionários ao terem acesso às unidades da Cooperativa.

“Mesmo com o isolamento social, algumas pessoas precisam do atendimento presencial, por isso disponibilizamos o máximo de alternativas para reforçar os cuidados. Precisamos manter o ambiente seguro”, pontua o presidente Ivo de Tassis Filho. “No caso do *pedalgel*, o objetivo é reduzir a necessidade de contato físico e barrar a circulação do vírus. Já o termômetro é uma ferramenta de uso opcional, que pode revelar quem precisa procurar orientação médica especializada”, explica.

A Cooperativa também está realizando uma ampla ação de distribuição de máscaras nas nove cidades onde possui agências.



BALANCETE PATRIMONIAL

Central das Cooperativas de Economia e Crédito do Estado de Minas Gerais Ltda. – Sicoob Central Cecemge
CNPJ 00.309.024/0001-27

Março/2020

ATIVO	Em Reais
ATIVO CIRCULANTE	5.303.878.051,00
Disponibilidades	201.809,40
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	3.338.349.001,07
Aplicações em Operações Compromissadas	555.075.597,88
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	2.783.273.403,19
Títulos e Valores Mobiliários	1.679.218.595,61
Carteira Própria	1.679.218.595,61
Operações de Crédito	280.988.664,07
Operações de Crédito	280.988.664,07
Setor Privado	283.274.718,28
(-) Prov.p/Op. De Crédito de Liq.Duvidosa	(2.286.054,21)
Outros Créditos	4.901.306,14
Rendas a Receber	420.836,99
Diversos	4.512.535,15
(-)Prov. p/ Outros Créd. de Liq. Duvidosa	(32.066,00)
Outros Valores e Bens	218.674,71
Outros Valores e Bens	2.725,17
Despesas Antecipadas	215.949,54
PERMANENTE	175.469.319,25
Investimentos	165.938.888,41
Outros Investimentos	165.938.888,41
Imobilizado de Uso	9.186.589,26
Imóveis de Uso	6.002.927,88
Outras Imobilizações de Uso	6.615.293,32
(-) Depreciações Acumuladas	(3.451.631,94)
Intangível	343.841,58
Outros Ativos Intangíveis	5.580.598,26
(-) Amortização Acumulada Ativos Intangíveis	(5.236.756,68)
TOTAL DO ATIVO	5.479.347.370,25
PASSIVO	Em Reais
PASSIVO CIRCULANTE	5.191.477.444,93
Depósitos	688.851,73
Depósitos a Prazo	688.851,73
Relações Interfinanceiras	5.161.175.592,18
Outras Obrigações	29.613.001,02
Sociais e Estatutárias	4.732.117,89
Fiscais e Previdenciárias	404.207,87
Diversas	24.476.675,26
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	287.668.801,17
Capital Social	
Cotas - País	253.425.159,73
(-) Capital a Realizar	(263.676,44)
Reservas de Lucros	26.166.667,10
Sobras ou Perdas Acumuladas	8.340.650,78
CONTAS DE RESULTADO	201.124,15
(+) Receitas Operacionais	62.637.662,19
(-) Despesas Operacionais	(62.338.889,64)
(+) Receitas Não Operacionais	0,01
(-) Despesas Não Operacionais	(14,28)
(-) Imposto de Renda	(3.294,84)
(-) Contribuição Social	(3.294,84)
(-) Participações no Lucro	(91.044,45)
TOTAL DO PASSIVO	5.479.347.370,25

Luiz Gonzaga Viana Lage
Diretor-presidente

Samuel Flam
Diretor Comercial e Financeiro

Irany Márcia Pimenta
Contadora
CRC/MG 48.377

Informativo da Central das Cooperativas de Economia e Crédito do Estado de Minas Gerais Ltda. Sicoob Central Cecemge

Av. do Contorno, 4.924, 3ª andar
Funcionários - Belo Horizonte - MG
Cep: 30.110-032
Tel.: (31) 2104-8700
Fax: (31) 2104-8701
e-mail: cecemge@cecemge.org.br

Diretoria Executiva:
Diretor-presidente:
Luiz Gonzaga Viana Lage
Diretor Administrativo e de Desenvolvimento:
Márcio Olívio Villefort Pereira
Diretor de Supervisão e Controle:
Alfredo Alves de Oliveira Melo
Diretor Comercial e Financeiro:
Samuel Flam

Conselheiros de Administração:
Antônio de Ávila e Silva
César Augusto Mattos
Charles Drake Guimarães Gonçalves
Ivo de Tassis Filho
Jacson Guerra Araújo
João Carlos Leite
Osmano Diniz França
Ramiro Rodrigues de Ávila Júnior
Ronaldo Siqueira Santos
Rui Rezende Souza
Urias Geraldo de Sousa

Conselheiros Fiscais:
Adarlan Rodrigues Fonseca
Ariano Cavalcanti de Paula
Cristiano Felix dos Santos Silva
Natal Nunes Luiz
Roberto Marcio Marques Meira
Silmon Vilela Carvalho Junqueira

Superintendente Administrativo e Financeiro:
Geraldo Martins Alves

Superintendente de Negócios:
Valéria Lilia de Matos

Redação e editoração:
A2 Comunicação & Marketing
(31) 3243 8660 – www.a2bh.com.br

Projeto gráfico:
Alex Souza

Jornalista Responsável:
Cristiane Prado - Mtb 06389 JP/MG
Colaboração: Taissa Renda

Ilustração: Wenderson Sobreira

Edição: Karla Brandão e Maria Raquel Sodré

CTP e impressão: Imprimaset
Tiragem: 1.000 exemplares

As matérias assinadas são de inteira responsabilidade de seus autores.

LÁ NO BARREIRO



Me contaram que pros lados do Barreiro, certo dia, foi pra lá transferida a Dona Isabel, professora prendada, que se apresentou para dar aula no grupo escolar Domentilha de Castro - escola famosa não pelos bons alunos, muito pelo contrário, possivelmente, os mais boquivotos e encapetados de toda a região. E ela, foi pra lá não pra corrigir os maus hábitos dos alunos, mas, sim, para recuperar jovens inteligentes que estavam se perdendo pelas más companhias.

Analisando o perfil dos jovens, propôs a si mesma torná-los a melhor equipe do grupo e, para isso, saber até onde ia a vontade de vencer de seus alunos, criando a sexta-feira da sabedoria.

No dia 8 de março, data proposta para iniciar as entrevistas, chamou Pepita:

- Seu pai, – perguntou ela – tem tudo?
- Tem sim, fêssora. Tem casa, tem carro novo que troca todo ano, tem fazenda, enfim, tem tudo.
- É? Ele tem navio?
- Tem não. É, então, né, não tem tudo.

Chamou a seguir o moleque Galdêncio, inquieto e matador de passarinhos, fazendo a ele, a mesma pergunta:

- Seu pai tem tudo?
- Olha, fêssora, mesmo preso, cumprindo pena, ele tem tudo, dentro dos seus limites.
- Por exemplo!
- Uai! Tem bons parceiros, guardou grande parte do que roubou na época do mensalão. É amigo de

ex-presidente da República, aquele que teve por trás das grades uns tempos, e até de ministros.

– Muito bem. O exemplo não é dos melhores, mas ele tem um ex-ministro do Supremo como advogado?

– Tem não.

– Uma pena, meu jovem. Então ele não tem tudo.

Chamou, por fim, a Valerim, fazendo a ela a mesma pergunta:

Valerim, magrela e comprida, com os joelhos iguais à casas de João-de-Barro no meio das pernas finas que nem bambus, olhos esbugalhados e desafortada, quer saber porque foi chamada.

– Queria saber coisas do seu pai, se ele, como grande fazendeiro, tem tudo.

– Tem sim, professora Isabel, e isso eu ouvi ainda na quarta-feira, vinda da própria boca do meu pai.

– Como?

– Minha irmã, pouca coisa mais nova do que eu, levou lá em casa o seu namorado para apresentá-lo ao papai. Negão de quase dois metros, cabelos pintados de loiro, brinco nas orelhas e uma argola no nariz. A roupa, se é que podemos chamar de roupa, tapava pouca coisa e a cueca sobressaía por cima da calça, deixando o cofrinho, acho melhor, caixa forte, toda de fora. Meu pai, de olhos esbugalhados exclamou:

– Isso aí, era só o que me faltava.

Luiz Gonzaga Viana Lage
Diretor-presidente

